

OS DIFERENTES SENTIDOS DA CAPOEIRA.

REIS, Ronaldo dos

EEFMT Maria Theodora Pedreira de Freitas

RESUMO

O presente relato apresenta temática desenvolvida durante um trimestre letivo da EEFMT Maria Theodora Pedreira de Freitas, administrada pela Fundação Instituto de Educação de Barueri (FIEB), onde os estudantes do 2º ano do Ensino Médio/ Técnico, a partir da perspectiva dos Estudos Culturais nas aulas de Educação Física, tiveram a possibilidade de se apropriar e ampliar seus conhecimentos sobre a capoeira. Como estratégia o professor utilizou a construção dialógica dos conteúdos, se orientando pelo plano de trabalho docente da disciplina onde os temas, gênero, e influencia da mídia no cotidiano esportivo nortearam o todo trabalho. Para realização do estudo da temática foram realizadas pesquisas na internet, vivenciais corporais, visita a um batizado de capoeira, onde os estudantes realizaram entrevistas com alguns capoeiristas presentes, em sua maioria mulheres, vídeos sobre o assunto e um texto sobre as impressões dos grupos de trabalho foi elaborado como registro e sugestão de avaliação para o fechamento do trimestre. Com o encerramento da temática, foi possível constatar que muitas das representações dos estudantes e da comunidade escolar em relação à manifestação cultural da capoeira, de certa forma foram desconstruídas, reconstruídas e construídas durante o desenvolvimento do projeto. Identificamos como maior contribuição no projeto, a ampliação do capital cultural dos estudantes possibilitado a partir da multiplicidade de olhares no decorrer das aulas sobre a manifestação da cultura corporal Capoeira.

Palavras Chaves: Capoeira; gênero; Estudos Culturais;

O relato de experiência apresentado foi desenvolvido a partir da substituição de uma licença gestante, onde ao assumir as aulas foi-me entregue o plano de trabalho docente do ano/2008, idealizado entre os professores no início do período letivo. A Unidade Escolar está localizada em Alphaville, distrito do município de Barueri/SP.

Na região de Barueri, encontramos uma representação esportiva muito forte visto que o time de futebol da cidade, o Grêmio Recreativo Barueri (conhecido como GRB, hoje Grêmio Prudente) tem se destacado nas competições que tem disputado nos últimos anos, o clube tem investido em escolas de esportes com apoio da Prefeitura Municipal, onde o destaque nos jornais locais se dá pelos resultados conquistados em âmbito nacional pelas equipes de Futebol, Ginástica Artística, Rítmica e pelo desenvolvimento de um núcleo de detecção de talentos esportivos com o *slogan*, “GRB formando atletas cidadãos”. Os alunos são de diferentes regiões e dos municípios no entorno, portanto, além de Alphaville e Barueri, também freqüentam a escola, moradores de Santana do Parnaíba, Osasco, Jandira, em alguns poucos casos, da capital do Estado.

Após uma análise da proposta elaborada pelos professores, considerei plausível verificar

quais as representações que os alunos adquiriram durante os outros trimestres e durante sua escolarização em relação à Educação Física. As aulas com a turma (2º ano F – Técnico) se davam a partir de uma “dobradinha” no caso a 5ª e 6ª aula às terças-feiras. No primeiro encontro, foi sugerido que em grupos a turma elaborasse uma apresentação sobre suas representações da Educação Física as apresentações aconteceram na 6ª aula, onde aleatoriamente identificamos os grupos por G1, G2 e G3. Como temática para apresentação foi escolhido pelos alunos para apresentação em seqüência; G1 – Esgrima; G2 – Kung fu – Sanchou e G3 – Capoeira.

Então, foi sugerido pela turma que estudássemos a prática da capoeira. No material trazido pela turma encontramos algumas das seqüências idealizadas pelo Mestre Bimba (idealizador da capoeira regional e maior nome da capoeira até os dias de hoje), vivenciamos esses movimentos e no final da aula, sugeri que refletissem sobre o nome dos movimentos utilizados e tecessem alguns comentários, martelo, benção, arpão, armada, negativa, queixada, meia lua de frente, meia lua de compasso, aú, entre outros: “Será que a queixada tem esse nome porque é um golpe que acerta o queixo?” “Com certeza e a meia lua de frente?” “A meia lua de compasso tem esse nome por parecer um compasso?” “Eu preciso fazer a estrelinha para os dois lados?” “Só consigo para um lado.” “O martelo lembra uma martelada mesmo, né?” “O golpe é pra pegar? E se pegar o que acontece?” “Na negativa eu posso derrubar?” Esse foi o mote também para a conversarmos sobre as práticas africanas que possivelmente originaram a capoeira no Brasil, como a bassula, cabangula, n’golo (Angola), Moringue (Moçambique), ladja (Martinica) que tinham movimentos semelhantes, mas que talvez não tinham os mesmos nomes, como pudemos encontrar nas pesquisas realizadas na internet sobre a origem da capoeira.

Ao abordarmos alguns signos (instrumentos, cantigas, vestimentas) da capoeira surgiu a curiosidade em relação aos lenços utilizados por mestre Bimba as cordas e cordões da atualidade e a relação entre suas cores, como eu não sabia precisar a relação (tinha meu posicionamento, mas preferi não apresentar), perguntei se alguém na sala saberia responder essas relações entre as cores e a religiosidade, o que foi muito interessante visto que o estudante V., prontamente respondeu azul, é Logum, amarelo, é Oxum, vermelho, é Ogum e branco é Oxalá, o que para alguns alunos pareceu surpresa a pensar pela forma que ficaram olhando para ele.

Dando prosseguimento ao projeto, abordamos a capoeira angola, outros aspectos que denominam a capoeira hoje chamada como contemporânea capoterapia, hidro-capoeira, aero-capoeira, capoeira-fit, *Capoeira Fight* entre outras. Assistimos alguns documentários sobre a capoeira (“Capoeira: no fio da navalha”, produzido pela ESPN Brasil em 1997, Capoeira em Cena (TVE Bahia, 1982).

Um estudante trouxe-nos um material de divulgação de um evento (Batizado) de capoeira que ocorreria no centro de convenções de Barueri. Decidimos que seria interessante se pudéssemos

ir até lá e vivenciar esse momento. Foi elaborado um roteiro de entrevista, onde entreguei para que no evento pudéssemos abordar os capoeiristas e se possível utilizássemos alguns recursos como gravação em MP3 ou filmagens em câmera digital (sugerido pelos alunos), acredito que falhei quando não construí coletivamente o roteiro.

Alguns estudantes foram aos dois dias de evento de um grupo de capoeira em Barueri, no centro de convenções, onde afirmaram ser possível estabelecer relações com as reflexões das aulas, observando a participação feminina e como foi o caso relatado da violência sem sentido muitas vezes ocasionadas por um golpe que aparentemente sem a intenção de atingir um dos capoeiristas acabava gerando a vias de fato, encerrada sempre com a intervenção do mestre (ou responsável pela roda) que orientava para que o ocorrido não se repetisse.

No batizado no qual comprometi acompanhá-los e ajudar na aproximação para as entrevistas com os capoeiristas, onde em muitas vezes saíram do roteiro solicitado demonstrando a ampliação das possibilidades de aprendizagem a partir do saber popular, construindo diferentes possibilidades de reflexões a partir da realidade da capoeira e da escola.

Ao apresentarem as entrevistas aos colegas, podemos acompanhar a partir das questões sugeridas no roteiro de entrevista: Fale sobre a capoeira na atualidade, dê a opinião sobre a presença feminina fale o nome das mestras de capoeira que você conhece, fale sobre como você vê a abordagem da capoeira na mídia e o que é a capoeira pra o entrevistado levou a alguns apontamentos, de uma forma geral foi falado sobre as transformações sociais da capoeira desde sua origem.

Como conclusão do projeto foi solicitada uma atividade onde os alunos deveriam em grupos organizar um texto onde todos os elementos estudados durante o projeto deveriam figurar as vertentes da capoeira (Regional, Angola e Contemporânea), as entrevistas com os capoeiristas, o que as pessoas(pais, amigos, vizinhos, professores, etc) pensam sobre a capoeira e por fim as conclusões sobre a prática estudada, atribuiríamos um conceito pela atividade, mas ressaltai a importância de analisarmos diferentes pontos de vistas sobre um assunto e tentarmos entender o que levariam a essas conclusões, onde o material também me serviria como avaliação sobre a realização do projeto.

Encontramos no material levantado pela turma algumas relações importantes que transcrevo na íntegra abaixo:

“Obrigado professor por nos fazer se deparar com uma diversidade e realidade ao mesmo tempo tão longe e tão perto de nós. A experiência foi válida e até divertida, em todos os aspectos, muito rica e esclarecedora a cerca de nossa própria cultura. Foi um trabalho envolvido como poucos, aprendemos muito e gostamos de mais”

“Ao longo dos anos a capoeira vem se modificando e se atualizando a cada dia. Antigamente por exemplo a presença feminina nas rodas era quase inexistente, e, no entanto hoje a mulher ganhou espaço nessa prática temos como exemplo várias mestras que estão dando aulas. No entanto com toda essa evolução na capoeira algumas pessoas ainda alimentam um conceito ruim dessa prática. Pessoas de todo tipo de classe social dividem opiniões a respeito dessa prática que tanto conquista o mundo, uns dizem ser um jogo, uma brincadeira, enquanto outros afirmam ser uma luta. A capoeira sempre será um enigma a respeito do seu significado. Mas o que se pode afirmar que não deixa de ser uma arte cultural, e independente de opiniões acreditamos que a capoeira deve e tem o direito de ser respeitada como patrimônio da nossa cultura, pois ao longo de anos ela vem nos encantando com sua malandragem, estilo “largado” e sem reservas. Falar sobre capoeira é um assunto muito polêmico, pois as opiniões se diferem completamente uma das outras fazendo com que muitas vezes haja convergências entre elas. Mas independente de opiniões a capoeira é uma dança, uma luta, devemos respeitar tal cultura afinal é uma das culturas mais antigas do país.”

“O esporte Capoeira para nosso grupo é uma mistura de luta com dança além de ser uma cultura Brasileira através dos escravos do nosso país, que na nossa opinião deveria se tornar um esporte olímpico, por ser um esporte muito interessante uma verdade mistura de música, dança, luta. Que achamos um esporte nada violento e não prejudica quem pratica. Enfim ela é uma verdadeira arte corporal.”

A capoeira se estabeleceu durante as aulas com uma prática que pode vir a contribuir com uma perspectiva democrática da Educação Física, onde o saber popular e a resistência dos grupos culturais corroboram com as reflexões sugeridas nas aulas.

Pudemos encontrar em todo o período do projeto as relações de gênero, classe, religião, ampliando o olhar sobre a prática social. Algumas representações foram construídas, reconstruídas e em muitos momentos transformadas devido à complexidade dos assuntos abordados.

O projeto em si não se dá por encerrado, entendo este como uma contribuição nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, a partir da tematização de uma manifestação cultural significativa por sua origem e preceitos se distanciar de uma prática monocultural e etnocêntrica, onde acreditamos que a maior contribuição esteja na ampliação do capital cultural dos alunos a partir das diferentes vivências propostas a partir da mediação do professor.